

Bibliografia comentada das obras sobre Walter Benjamin no Brasil

Literatura secundária: livros, ensaios em revistas e jornais.

ASCHER, Nelson. "Autor Vivia nos Limites", in *Folha de S. Paulo*, "Mais!", 12/7/92, p. 5. Nota sobre a recepção de W.B. dentro de várias tendências do pensamento: o marxismo, a cultura judaica centro-européia e a crítica literária da primeira metade do século XX. W. B. é associado a autores sobre os quais escreveu: Kafka, Brecht e Baudelaire.

AUGUSTO, Sérgio. "Intelectual Também Vive o Melodrama", in *Folha de S. Paulo*, 7/10/1989, p. G-6 Resenha sobre a publicação do livro *Diário de Moscou* de W. B., o qual esteve em Moscou entre dezembro de 1926 e final de janeiro de 1927.

_____. "Filósofo das Iluminações", in *Folha de S. Paulo*, "Mais!", 12/7/92, p. 4. Artigo sobre a comemoração do centenário do nascimento de W. B., um intelectual que conseguiu unir em si mesmo todas as contradições de sua época. Trechos biográficos.

BARROS E SILVA, Fernando de. "Encontro Faz 7 Perguntas a W. B.", in *Folha de S. Paulo*, 25/9/1990, p. F-1. Artigo sobre o simpósio brasileiro-alemão no Instituto Goethe em São Paulo, 1990; dados biográficos e aspectos da obra; lista das obras disponíveis no Brasil; o programa do simpósio e os participantes.

BOLLE, Willi. "O Crítico Sem Nenhum Caráter", in *O Estado de S. Paulo*, "Suplemento Cultural", 19/6/1977, pp. 10 e se Friedrich Schlegel, pioneiro da Modernidade, discutido por W.B., autor de uma tese de doutorado sobre *O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão* (1919).

_____. "W. B. e o Teatro", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 29/5/1983, pp. 3-5 Análise de *Origem do Drama Barroco Alemão* (1916-28), de W. B., no contexto de outros escritos seus sobre o teatro.

_____. "Cultura, Patrimônio e Preservação", in *Produzindo o Passado. Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural* (ed. A. A. Arantes). São Paulo, Brasiliense, 1984, pp. 11-23. Definição desses três conceitos à luz do texto *Infância Berlinesa por Volta de 1900* (1930), de W.B.

GUNTER KARL PRESSLER é doutorando da Universidade de São Paulo, onde elabora um trabalho sobre a recepção da obra de Walter Benjamin no Brasil.

Gostaria de salientar que os artigos publicados na Revista USP nº 15, dossiê Walter Benjamin, e na revista *O que nos faz pensar*, Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-RJ, nº 6, não foram incluídos nesta bibliografia.

- _____. “W.B. e a Cultura da Criança”, in W.B., *Reflexões: a Criança, o Brinquedo, e a Educação*. São Paulo, Summus, 1984, pp. 13-6. Observações sobre a relação entre os preceitos pedagógicos do adulto e a cultura da criança, com seus valores autônomos.
- _____. *Tableaux Berlinois. W.B. e a Cultura da República de Weimar*. Tese de livre-docência, mimeografada. São Paulo, FFLCH-USP, 1984. Análise da obra de W.B. segundo três recortes: a ciência acadêmica (questões de método), a crítica jornalística (a militância nos anos de crise da República de Weimar) e o projeto do escritor (fisionomia da metrópole moderna).
- _____. “Fisionomia da Metrópole Moderna. Os ‘Retratos’ Benjaminianos de Cidades”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 9/12/1984, pp. 3-5. Resumo da tese de livre-docência, centrado sobre o projeto benjaminiano de representação da metrópole: a cidade como texto; a cidade erotizada; cidade e memória; a *polis* mítica.
- _____. “W.B.: Fisionomista da Metrópole Moderna”, in *Oculum* nº 1, Campinas, 1985, pp. 40-3. Semelhante ao artigo anterior, numa versão diferente.
- _____. “Caçadores do Sexto Sentido. O Novo Ensaísmo Benjaminiano”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 1º/9/1985, pp. 8-10. Resenha de novos ensaístas alemães da década de 1980, que se situam em parte dentro da tradição benjaminiana.
- _____. “Apresentação”, in W.B., *Documentos de Cultura - Documentos de Barbárie. Escritos Escolhidos* (ed. Willi Bolle). São Paulo, Cultrix, 1986, pp. 9-14. Introdução à antologia, realçando sua utilidade como *textbook* sobre questões de literatura, cultura e política na República de Weimar.
- _____. “Literatura e Técnica. A Modernidade Fascista”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 13/11/1987, pp. 6-9. Sobre Ernst Juenger e W.B. Análise do livro *O Operário* (1932), de Juenger, que mostra a metrópole na ótica do guerreiro e antecipa algumas das observações do ensaio de W.B. sobre “A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica” (1935-36).
- _____. “A Modernidade Segundo W.B.”, in *Revista da Universidade de São Paulo*, nº 5, 1987, pp. 46-56. Análise de “A Paris do Segundo Império em Baudelaire” (1938) enquanto representação da experiência histórica do crítico W.B. (1923-38). Descrição do texto como “ensaio cinematográfico”.
- _____. “A Modernidade como *Trauerspiel*. Representação da História em W.B., *Origem do Drama Barroco Alemão*”, in *Revista de História* (Nova Série), nº 119, 1985-88, pp. 43-68. Análise do livro de W.B. sobre o drama barroco (*Trauerspiel*). Historiografia alegórica e crítica da cultura. Histórico de uma emoção: melancolia. Alegoria barroca e moderna. Baudelaire, poeta alegórico. Do palco barroco à cidade surrealista.
- _____. “Pensamento Privilegiado e Cultura de Massas. Tradição e Modernidade em W.B.”, in *Linha D’água*, nº 6, 1989, pp. 13-29. Sobre a formação do crítico W.B. Crítica da universidade e do *Jugendstil*. Conservadorismo, marxismo e experiência do escritor autônomo. Resgate da tradição da própria classe.
- _____. “Viagem a Moscou. O Mito da Revolução”, in *Revista USP*, nº 5, 1990, pp. 117-34. A experiência soviética de W.B. em 1926-27. Divergências de visão entre seus textos publicados na época e seu diário. Postura de W.B. diante dos escritores proletários-revolucionários na Alemanha.
- _____. *Fisionomia da Metrópole Moderna. Representação da História em W.B.* São Paulo, Edusp, 1992. O livro, uma síntese dos estudos de Willi Bolle sobre W.B.,

é uma leitura da modernidade pelo prisma da obra deste pensador. A “fisionomia” da metrópole moderna resulta da superposição dos retratos benjaminianos de cidades (Berlim, Paris, Moscou) com o lugar de sua recepção e “revelação”: São Paulo. Descrição da construção benjaminiana do olhar sobre a cidade, dos conceitos de crítica e historiografia. Imagem da época entre as duas guerras mundiais, mostrando o crítico militante e as forças históricas: modernidade e tradição, comunismo e fascismo, mídia e massas. Um balanço da modernidade, resgatando fenômenos culturais de longa duração: escrita, memória, imaginário social.

- BORLETTI**, Sílvia Helena Simões. “Memória e Temporalidade: Diálogo entre W.B. e Henri Bergson”, in *Margem*, Faculdade de Ciências Sociais-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1992, pp. 79-90. Sobre o conceito da “experiência” e o “declínio da aura” (W.B.). Trata também do conceito da “intuição” e o processo: imagens, cérebro, ação e percepção (Bergson).
- BRAGA**, Regina Stela. “O Filósofo e o Poeta”, in *O Globo*, 17/9/89. Resenha sobre o vol. III das *Obras Escolhidas*. Discute a ligação entre W.B. e Baudelaire.
- CAMPOS**, Haroldo de. “Para Além do Princípio da Saudade. A Teoria Benjaminiana da Tradução”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 9/12/1984, pp. Discute a teoria de tradução de W.B. no texto “A Tarefa do Tradutor” (1923). Compara filosofia e tradução na referência a Lukács. Cita os textos de W.B. sobre a teoria da linguagem e comenta a tradução de W.B. sobre uma poesia de Hoelderlin.
- _____. “Octavio Paz e a Poética da Tradução”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 9/1/87, pp. 3-5. Refere-se à teoria e terminologia de W.B., discutindo a questão da tradução.
- CARVALHO**, Gilmar de. “Benjaminianas”, in *W.B.*, Curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Ceará, nov./1990, 13/1. Uma poesia dedicada à W.B. (Retratos de cidades.)
- CASTRO**, Paulo de. “Conflitos e Enigmas de W.B.”, in *Folha de S. Paulo*, 17/7/1983, p. 74. Sobre a publicação francesa das cartas de W.B. entre 1929 e 1940, as quais foram publicadas em inglês por S. Buck-Morss.
- COELHO**, Marcelo. “Mosaico de Textos e Aforismos de W.B.”, in *Folha de S. Paulo*, 21/11/1987, p. A-32. Resenha sobre o volume III das *Obras Escolhidas* de W.B.
- CORDEIRO**, Zahira Souki. *A Alegoria como Conceito: uma Leitura Benjaminiana do Barroco*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1992. Dissertação de Mestrado. A tese mostra o *background* do pensamento de W.B. Abordagem da história do conceito de “alegoria” e uma crítica da concepção romântica de alegoria. Análise do conceito no drama barroco alemão.
- COSTA**, Caio Túlio. “A Última Guardia de W.B.”, in *Folha de S. Paulo*, 24/10/1987, pp. A-28/29. Sobre o livro de Lisa Fittko traduzido do alemão para o francês. As memórias da autora narram sua ajuda aos refugiados judeu-alemães na França, incluindo a fuga, fracasso e morte de W.B.
- COUTINHO**, Wilson. “Um Poeta Sob os Véus da Alegoria”, in *Jornal do Brasil*, 2/12/1989, p. 8. Resenha do vol. III do livro *Charles Baudelaire - um Lírico no Auge do Capitalismo*.
- DIAS**, Carmen. “Willi Bolle, na Trilha de W.B.”, in *O Povo*, Fortaleza, 8/11/1990, p. B-6. Entrevista com o estudioso benjaminiano, professor Willi Bolle, que trata o

conceito de modernidade e fala sobre o suicídio nos *das Passagens*) (1927-40) para mostrar e explicar o método benjaminiano na busca da verdade filosófica, nos objetos e detalhes do cotidiano. Uma busca tanto na obra de juventude quanto na obra tardia de W.B.

GERZOVICH, Diego. “W.B. Analisa o Homem Moderno”, in *O Povo*, Fortaleza, 23/11/1990. Análise da figura benjaminiana do *flâneur*, como um tipo que representa na teoria da modernidade o homem moderno e urbano.

GIORGIO, Flávio di. “Benjamin e a Militância da Memória”, in *Folha de S. Paulo*, 18/3/84, p. 7. Resenha do livro *Reflexões: a Criança, o Brinquedo, a Educação*, da Editora Summus.

GOLDGRUB, Franklin. “A História de uma Amizade”, in *O Estado de S. Paulo*, 24/6/89, pp. 10-11. Resenha do livro de Gershom Scholem *História de uma Amizade*, no qual o autor fala de sua ligação com W.B.

GONÇALVES, Marco Augusto. “Benjamin, o Pensador do Mundo Fragmentado”, in *Folha de S. Paulo*, 3/11/84. Entrevista com o tradutor e estudioso de W.B., Willi Bolle, sobre o lançamento da tradução da obra *Origem do Drama Barroco Alemão*.

GURGEL, Marcia. “W.B. Uma Semana de Esclarecimento”, in *O Povo*, Fortaleza, 5/11/1990. Artigo sobre “A Semana de W.B.” em Fortaleza, 1990.

HIRSCH, Alfred. “Limiar e Transição. A Obra de W.B.”, in *Humboldt* nº 62, Inter Nationes (Bonn), 1991, pp. 62-5. O ensaio abrange dados biográficos de W.B., bem como o objetivo desse autor de delimitar e conhecer o outro lado do pensamento. A *Obra das Passagens* deveria ter se tornado sua obra principal, o exemplo para delimitar a fronteira da experiência e o conhecimento histórico.

JUNQUEIRA, Ivan. “Charles Baudelaire: Um Diálogo com a Modernidade”, in *O Estado de S. Paulo*, 9/12/1989, p. 10. Tradutor de Baudelaire. Ratifica a interpretação de W.B. sobre a modernidade e o papel central de Baudelaire naquela.

JUNQUEIRO, Ronald. “Olhar Iluminado sobre Tempos Sombrios”, in *O Liberal*, Belém, 4/11/1990, p. C 1. Artigo sobre o “Simpósio de W.B.” na Universidade de Belém, 1990.

KONDER, Leandro. “Os Marxistas e a Arte. Breve Estudo Histórico-Crítico de Algumas Tendências da Estética Marxista”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967, pp. 121-5. As palavras-chave do capítulo sobre W.B. são: a democratização da cultura em respeito das massas, arte popular e o futuro da sociedade socialista. W.B. é um intelectual de educação burguesa, que, apesar do stalinismo, tornou-se marxista no sentido de utilizá-lo como uma metodologia para suas análises da obra de arte na sociedade industrial.

_____. “W.B. Autocrítica e Dialética”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 9/12/1984, p. 11. Situa o pensador W.B. no marxismo deste século e confirma o otimismo histórico (messianismo) de W.B. em comparação com Gramsci. As teses “Sobre o Conceito da História” seriam uma forte resposta contra o socialdemocratismo e o marxismo vulgar.

_____. “W.B. O Marxismo da Melancolia”. Rio de Janeiro, Campus, 1988. O livro mais biográfico que foi publicado no Brasil sobre W.B. comenta o que tem a ver o marxismo com a melancolia, os quais se unem a W.B. A melancolia significa, no sentido romântico, uma forma de despeito na auto-ironia. Nos momentos quase sem saída a melancolia torna-se rebelde.

- _____. “W.B. um Revolucionário Conservador?”, in *O Estado de S. Paulo*, “Suplemento Cultural”, 22/9/1990, pp. 1-2. O autor questiona se W.B. era um “revolucionário conservador”, como Habermas sugeriu, ou se não seria melhor afirmar que W.B. era mais radical do que todos os seus herdeiros da Escola de Frankfurt e por isso ele provoca sempre.
- _____. “Idéias Políticas Continuam Atuais”, in *Folha de S. Paulo*, “Mais!”, 12/7/92, p. 7. Mantém a atualidade do pensamento de W.B. As idéias políticas dele continuam nos anos 90.
- KOTHE, Flávio R. *Para Ler Benjamin*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. Introdução à obra e aos conceitos de W.B. O objetivo do trabalho é servir de base para o conhecimento e interpretação da obra.
- _____. *Benjamin & Adorno: Confrontos*. São Paulo, Ática, 1978. A tese compara as obras de Adorno e W.B. com muito conhecimento da recepção da Alemanha nos anos 60 e 70. O livro versa sobre a sociologia da cultura, cita particularmente os textos menos conhecidos no Brasil, como por exemplo a *Obra das Passagens*.
- _____. “W.B. e Proust. Aura e Alegoria”, in *O Estado de S. Paulo*, 20/10/1985, pp. 8-9. Sobre os conceitos de “aura” e “alegoria” nas obras de W.B. e Proust. A tarefa de W.B. era, com esses conceitos, desmistificar o mundo.
- _____. “Introdução: Poesia e Proletariado. Ruínas e Rumos da História”, in *W.B. Sociologia* (ed. F. R. Kothe). São Paulo, Ática, 1985, pp. 7-27. Apresentação dos textos centrais de W.B. em torno da *Obra das Passagens*. Caracteriza a obra dele em duas fases: idealista e materialista (marxista).
- _____. “W.B.”, in *Leia Livros* nº 86, dezembro de 85, p. 50. Resposta a Michael Loewy, que criticou a tradução e a introdução do livro *W.B. Sociologia* de Flávio R. Kothe.
- LANDO, Vivien. “Experiências”, in *Jornal do Brasil*, 19/5/84, p. 2-B. Resenha do Livro *Haxixe*.
- LIMA, Luiz Costa. “Auerbach, W.B., a Vida sob o Nazismo”, in *34 Letras*, nº 5-6, Rio de Janeiro, 1989, pp. 60-74. Entrevista com Karlheinz Barck (Berlim) a respeito do fundo das cartas de Auerbach a W.B., nas quais Auerbach queria indicá-lo para a USP.
- LINS, Vera. “Gonzaga Duque: A Estratégia do Franco-Atirador”. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991. O livro dedica-se a um autor brasileiro quase esquecido, Gonzaga Duque; utiliza-se do texto de W.B. “Parque Central” a fim de interpretar a obra daquele autor.
- LOEWY, Michael. “O Teólogo do Marxismo”, in *Leia Livros* nº 85, novembro de 85, pp. 18-9. Resenha do livro *W.B. Sociologia*, textos escolhidos por Flávio R. Kothe.
- _____. *Redenção e Utopia. O Judaísmo Libertário na Europa Central*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, pp. 85-109. O livro trata, particularmente, dos aspectos do messianismo dentro do judaísmo na Europa. W.B. ocupa uma posição central devido ao fato de ter juntado o messianismo com a política. Interpreta o texto “Sobre o Conceito de História”.
- _____. *Romantismo e Messianismo. Ensaio sobre Lukács e Benjamin*. São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1990, pp. 147-74 e 189-213. O autor coloca em debate o judaísmo (messianismo) e o movimento político (marxista e romântico) da primeira

etapa do séc. XX em ensaios inéditos sobre Lukács e W.B., desde 1969 até 1990.

_____. “A Escola de Frankfurt e a Modernidade. W.B. e Habermas”, in *Novos Estudos* nº 32, São Paulo, março de 1992, pp. 119-27. O ensaio explica o conceito de “modernidade” da Escola de Frankfurt e W.B. Critica o racionalismo de Habermas, o qual já foi criticado por Sergio P. Rouanet com os mesmos argumentos. O autor atualiza seu ponto de vista de 1985 em relação à obra de W.B.

MACHADO, Celuta Moreira Cesar. “Sobre a Língua em Geral e a Língua dos Homens: Indicações para uma Possível Leitura Semiótica”, in *Reflexões Filosóficas* (ed. Arley R. Moreno). São Paulo, Editora da PUC-SP (EDUC), 1987, pp. 73-89. O ensaio trata a teoria da língua de W.B. e argumenta contra a tendência da lingüística para o entendimento da linguagem como um instrumento arbitrário e funcional para finalidades de comunicação.

MARTINS, Marília. “Livraria Promove Palestras sobre W.B.”, in *Jornal do Brasil*, 11/5/92, p. 5. Um artigo sobre duas palestras do estudioso benjaminiano Karlheinz Barck (Berlim) no Rio de Janeiro.

MATOS, Olgária Chain Feres. “Apresentação”, in W.B. *Haxixe*. São Paulo, Brasiliense, 1984, pp. 7 e segs. O livro *Haxixe* seria um bom exemplo para o pensamento fragmentário, descontínuo, incompleto de W.B.

_____. “‘Einbahnstrasse’, a Rua de Mão Única de W.B.”, in *Folha de S. Paulo*, 21/11/1987, p. A-32. Resenha do volume II das *Obras Escolhidas* de W.B. Interpretação do texto *Rua de Mão Única*.

_____. “Marxismo e Psicanálise”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 11/3/1988, pp. 6-9. O artigo discute o conceito de “memória histórica”, atinge entre outras “o flâneur” e “o sonho” na obra de W.B., cita a *Obra das Passagens, A Infância Berlimense e Rua de Mão Única*. A autora afirma o aspecto fragmentário, descontínuo e inacabado na obra de W.B.

_____. “Konder Viaja com W.B. na Contramão da Dialética”, in *Folha de S. Paulo*, “Caderno Letras”, 10/9/88, p. 2. Resenha do livro de Leandro Konder *W.B. - O Marxismo da Melancolia*.

_____. *Os Arcanos do Inteiramente Outro. A Escola de Frankfurt. A Melancolia e a Revolução*. São Paulo, Brasiliense, 1989, pp. 29-123. O livro dedica-se à Escola de Frankfurt com parte central sobre W.B., cuja teoria barroca tornou-se fundamental para a “teoria crítica”, segundo a autora.

_____. “Desejo de Evidência, Desejo de Vidência: W.B.”, in *O Desejo* (ed. Funarte). São Paulo, 1990, pp. 283-305. Este ensaio pretende mostrar como o desejo e a paixão se separam na filosofia moderna, desde Descartes. Afirma a necessidade de unir estes sentimentos com o objetivo de criar uma nova racionalidade, baseando-se na obra de W.B.

_____. “W.B., o Princípio Esperança”, in *Folha de S. Paulo*, “Mais!”, 12/7/92, p. 5. O ensaio dedica-se à filosofia da consciência. Questiona a separação corpo e alma como foi feito na história moderna. W.B. é o representante dessa tentativa, e a filosofia dele, o instrumento para analisar e sintetizar a separação - “o princípio esperança” é a palavra-chave.

MEDEIROS, Pedro. “W.B. O Choque do Cotidiano”, in *Jornal da Tarde*, “Caderno de Sábado”, 22/9/1990. Entrevista com o estudioso benjaminiano Norbert Bolz (Essen/Alemanha), participante do simpósio “7 perguntas a W.B.” em São Paulo (1990), sobre o relacionamento entre W.B. e a Escola de Frankfurt.

MENDONÇA, Antonio Sérgio. "Metáfora e Alegoria", in *Revista Brasileira de Língua e Literatura* nº 2/1979, Rio de Janeiro, pp. 13-8. Um estudo da metáfora e suas relações categoriais, dedicado à definição da obra de W.B., juntamente com o conceito de "alegoria". Engloba também uma semelhança no pensamento entre W.B. e Freud.

MERQUIOR, José Guilherme. *Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin. Ensaio Crítico sobre a Escola Neohegeliana de Frankfurt*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969. O primeiro livro no Brasil sobre W.B. trata a relação entre sociedade e arte. É um ensaio crítico com os conceitos centrais da Escola de Frankfurt. O autor apresenta W.B. numa posição contrária ao pensamento da "dialética negativa": "o declínio da aura" nos tempos modernos não eliminaria a esperança. Do ponto de vista do autor, W.B. foi o crítico literário mais famoso da primeira metade do século XX. Mostra quase toda a obra de W.B. e cita as palavras-chave com profundo conhecimento da filosofia ocidental.

_____. "A Caracterização do Moderno", in *O Estado de S. Paulo*, "Suplemento Cultural", 24/10/1976, pp. 4-5. Sobre o conceito de "pós-modernidade". Uma caracterização fundamentada nos conceitos de "declínio da aura" e "alegoria" de W.B. Trata também a relação entre W.B. e Brecht e a obra de Kafka. O objetivo de W.B. era denunciar o mito e iluminar o processo histórico. O impulso anti-romântico formula-se no triângulo vanguarda, mercado e sociedade. O protagonista do triângulo foi o poeta Baudelaire.

_____. "Introdução: A Chave de Benjamin", in J.G.M., *O Elixir do Apocalipse*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983, pp. IX-XIII. A introdução confirma o valor do método benjaminiano na crítica literária, no sentido de mostrar que texto literário ilumina os problemas atuais da cultura, mas no campo da filosofia da história, W.B. é, segundo Merquior, um profeta anti-revolucionário.

_____. "Scholem: O Grau Zero da Mística", in idem, pp. 33-8 (*Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 30/5/82). Resenha do livro de G. Scholem que mostra o *background* hebraico de W.B.

_____. "O Elixir do Apocalipse", in idem, pp. 25-32 (*Jornal do Brasil*, 27/11/81, p. 7); nova edição in J.G.M., *Crítica. Ensaios sobre Arte e Literatura*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990. Resenha do livro de S. P. Rouanet *Édipo e o Anjo*, no qual Merquior faz uma distinção entre o crítico literário W.B., com quem se identifica, e o filósofo, o qual critica. Segundo o autor, para W.B. a modernidade era equivalente à repressão, devido aos motivos existentes naquela época.

_____. "Entre a Técnica e o Apocalipse", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 1º/9/1985, pp. 4 e segs. O artigo é uma variação da resenha do livro de S. P. Rouanet. Merquior critica os intelectuais que usam o texto de W.B. "Sobre o Conceito da História", de 1940, para a situação política de hoje.

MURICY, Kátia. "Tradição e Barbárie em W.B.", in *Revista Gávea* nº 3, Rio de Janeiro, junho/1986, Departamento de História da PUC-RJ, pp. 68-77. Uma interpretação do livro *Doutor Fausto* de Thomas Mann com os conceitos benjaminianos das teses "Sobre o Conceito da História". Interpreta também essas teses dentro do contexto dos outros textos de W.B.

_____. "O Autômato e o Anão", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 18/9/87, pp. B-4 e segs. Sobre o conceito de "experiência" na sociedade industrial. O ato de relembrar seria o momento da liberação do homem moderno do passado - contra o autômato sem memória.

_____. "Viagem ao Planeta Benjamin", in *Jornal do Brasil*, 11/11/87. Resenha do vo-

lume II das *Obras Escolhidas* de W.B.

_____. “Golpes do Irracional”, in *Jornal do Brasil*, 3/9/88, p. 3. Resenha do livro *W.B. O Marxismo da Melancolia* de Leandro Konder. Também um breve ensaio sobre a recepção de W.B. no Brasil.

_____. “W. B.: Política e Paixão”, in *Os Sentidos da Paixão* (ed. Funarte). São Paulo, Companhia das Letras, 1989, pp. 497-508. Em Baudelaire, como mostra a análise de W.B. sobre a obra do poeta, encontra-se a manifestação da fantasmagoria do Segundo Império, que é considerada em sua poesia como alegoria. A política seria a paixão que poderia livrar a humanidade do mito e realizar a felicidade.

_____. “Às Vésperas do Eclipse”, in *Jornal do Brasil*, “Idéias Livros”, 23/9/89, p. 3. Resenha do livro de W.B. *Diário de Moscou*.

_____. “Crítico da Cultura e História em W.B. e Nietzsche”, in *Boletim ANPOF*, nº 4, janeiro-julho/1990, pp. 8-19. O ensaio confirma o aspecto interessante da ligação do pensamento entre W.B. e Nietzsche, e acredita que o conceito da história e a crítica da cultura de W.B. ficam mais claros com o conhecimento de Nietzsche e a recepção dele por W.B.

NESTROVSKI, Arthur. “Tradutor Une Cacos da Língua”, in *Folha de S. Paulo*, “Mais!”, 12/7/92, p. 4. Sobre a teoria da tradução, a filosofia e a crítica literária em W.B. Interpreta, particularmente, o texto “A Tarefa do Tradutor”.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *A Sedução da Barbárie. O Marxismo na Modernidade*. São Paulo, Brasiliense, 1982, pp. 134-99. Apresenta W.B. como um autor envolvido nos debates da República de Weimar. W.B. mostra tendências estéticas e político-econômicas ligadas ao socialismo e otimismo histórico. Fala sobre o conceito da “modernidade” e a figura do “flâneur”.

PEREIRA, Paulo. “Atualidade de W.B.”, in *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, 1985, p. 5b.

Sobre o conceito de “alegoria”, que foi renovado por W.B., no trabalho de Lúcia Helena *Totens e Tabus da Modernidade Brasileira*. A modernidade deve a W.B. uma nova interpretação de alegoria e aura.

PEREIRA, Uilcan. “Apresentação da Edição Brasileira”, in W.B., *Reflexões: a Criança, o Brinquedo e a Educação*. São Paulo, Summus, 1984, pp. 9-12. O “renascimento do marxismo” exige mais textos sobre a prática. O livro faz uma coletânea dos textos de W.B. sobre infância e juventude.

RESENDE, André Luís. “W.B. Conta Delírios”, in *Folha de S. Paulo*, “Folhetim”, 25/5/1986, pp. 11 e segs. Crítica sobre a alusão histórica, que foi, para W.B., um instrumento utilizado para dar vida a interpretações filosóficas e literárias de profunda inquietação argumentativa.

ROUANET, Sergio Paulo. *Édipo e o Anjo. Itinerários Freudianos em W.B.* Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1981. Na metodologia da *flânerie* o autor aproxima-se dos caminhos freudianos em W.B. O pensamento prismático e aparentemente contraditório serve para um país como o Brasil. Trata da arte, da crítica de arte, da teoria da língua e da psicologia das massas.

_____. “Introdução”, in W.B., *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo, Brasiliense, 1984. Explicação do motivo e as circunstâncias do trabalho de W.B., que é hoje um livro básico no estudo do drama barroco alemão, e naquela época foi recusado pela universidade. O tradutor e estudioso benjaminiano mostra em três

etapas a teoria da consciência, a teoria do drama barroco e a teoria da alegoria, fases fundamentais para a filosofia benjaminiana - com as palavras-chave, as quais não têm nada a ver com o irracionalismo.

- _____. "As Passagens de Paris", in S. P. R., *As Razões do Iluminismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987, pp. 37-109. Ensaio devido à publicação alemã da *Obra das Passagens*. O autor mostra o início e o processo do trabalho inacabado e comenta os capítulos do livro. W.B. já apresentou este trabalho no ensaio "Paris, Capital do Século XIX".
- _____. "O Falso Irracionalista", in idem, pp. 110-5 (*Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 1º/9/1985, pp. 6 e segs.). Uma polêmica contra a tendência coloca W.B. na faixa do irracionalismo. O autor mostra que o fundamento filosófico de W.B. é iluminista - a tarefa dele é despertar e iluminar a história dos seres humanos.
- _____. "As Galerias do Sonho", in idem, pp. 116-23 (*O Estado de S. Paulo*, 10/11/85). O artigo trata novamente os itinerários freudianos na obra de W.B., os quais não foram, até o momento, atingidos na literatura secundária. Trata o sonho, a *mimesis* e confirma que o sonho para W.B. não se associa ao mito, mas à razão - no momento de despertar do sonho coletivo da história (miséria).
- _____. "Porque o Moderno Envelhece", in *Folha de S. Paulo*, "Mais!", 12/7/92, p. 6. Trecho da palestra de S. P. R. durante o Simpósio sobre W.B. no Instituto Goethe, 1990. Análise da concepção de "modernidade" em M. Weber e W.B. A ambigüidade entre a tecnologia e o desenvolvimento humano, político e toda a sociedade.
- SANTOS, Hamilton dos. "Benjamin, entre a Cabala e o Racional", in *O Estado de S. Paulo*, 9/2/1989, p. 12. Resenha do livro *W.B. - a História de uma Amizade*, de Gershom Scholem.
- SANTOS, Luis Sérgio. "Amor e Paixão em W.B.", in *W.B.*, Curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Ceará, novembro/1990, p. 5. Comenta sobre a vida e a obra de W.B., particularmente do método benjaminiano. Faz citações e comentários dos livros de Rouanet e Konder.
- SCHEURMANN, Ingrid. "Morte no Exílio - A Fuga Malograda de W.B. para a Espanha: Uma Aproximação", in *Humboldt* nº 62, Inter Nationes, Bonn, 1991, pp. 66-71. Ensaio sobre a fuga de W.B. e os últimos dias em Port Bou.
- SCHWARTZ, Gilson. "Apresentação", in *Folha de S. Paulo*, "d", 3/9/89, p. 7. O professor de economia apresenta o texto "Panorama Imperial" do livro *Rua de Mão Única* sobre os anos 20 na Alemanha, com a finalidade de comparar com a situação da alta inflação no Brasil.
- SCLIAR, Moacyr. "Três Anjos Tristes Inspiram Pensador", in *Folha de S. Paulo*, "Mais!", 12/7/92, p. 7. Sobre a melancolia da esquerda em W.B. Abordagem da imagem dos "anjos" para W.B. e citações dos livros de Konder e Rouanet.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. "A Teoria da Linguagem. Textura e Leitura do Tempo", in *Projekt* nº 2, Revista de Cultura Brasileira e Alemã. São Paulo, Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão, novembro/90, pp. 14-7. Interpretação da filosofia da linguagem de W.B., tratando todos os textos dele sobre a língua.
- _____. *Ler o Livro do Mundo. W.B. - Romantismo e Crítica Poética*. São Paulo, FFLCH-USP, 1991. Dissertação de mestrado, mimeografado. A tese analisa a época do romantismo alemão e a teoria da crítica literária, no contexto da recepção por

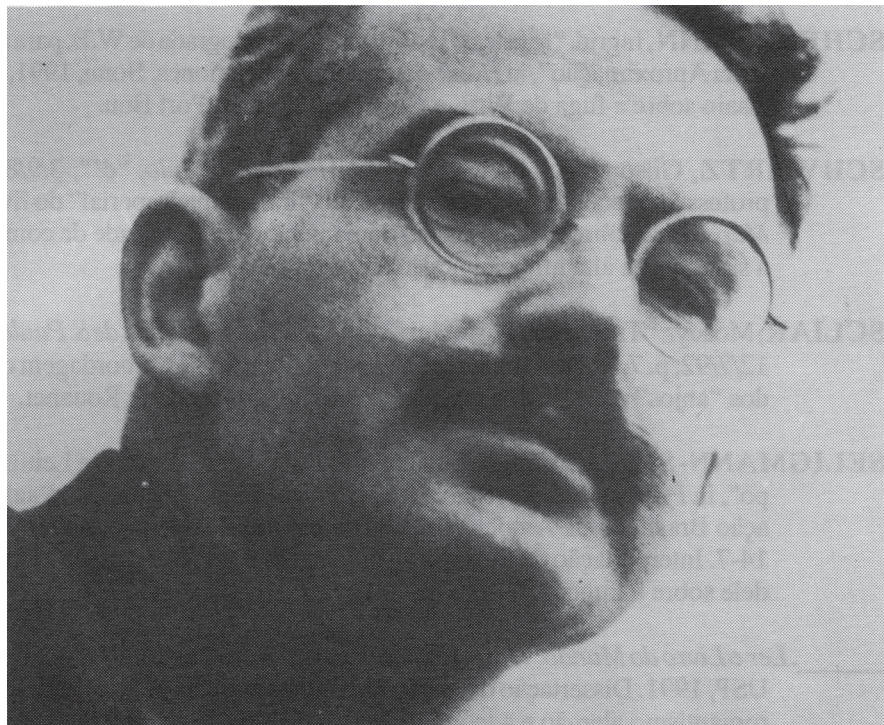
W.B., na sua obra *O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*.

SEVCENKO, Nicolau. "W.B., a Inteligência Radical", in *Folha de S. Paulo*, 1^o/9/1985, p. 83. Resenha sobre os livros *W.B. Sociologia* de Flávio R. Kothe e o volume I das *Obras Escolhidas* da Editora Brasiliense.

SPIELMANN, Ellen. "W.B., Professor da USP", in *Jornal do Brasil*, "Idéias", 22/4/1989, p. 3. O artigo fala sobre a tentativa de Auerbach indicar W.B. para um cargo na nova faculdade de Letras da USP.

VASCONCELOS, Ruy. "Aspectos da Estética W.B.", in *W.B., Curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Ceará*, novembro/1990, p. 7. Trechos biográficos e comentários sobre as obras principais de W.B. Discute, particularmente, a questão da estética em torno de Baudelaire, Proust, Kafka e Joyce.

ZAIDAN FILHO, Michel. *A Crise da Razão Histórica*. Campinas, Papyrus, 1989, pp. 37-70. O primeiro livro no Brasil que trata - polemicamente - a recepção de W.B. Apesar da incorporação de W.B. no "novo irracionalismo-nova historiografia" o autor aprecia os conceitos centrais de W.B.: a "alegoria" e as "imagens dialéticas".



ERRATA

Na *Revista USP* nº 16, na "Bibliografia Comentada das Obras sobre Walter Benjamin no Brasil", de Gunter Karl Pressler, ficaram faltando, a partir de "DIAS, Carmen", várias outras referências, que publicamos agora, com a repetição desta primeira, que saiu incompleta.

DIAS, Carmen. "Willi Bolle, na Trilha de W.B.", in *O Povo*, Fortaleza, 8/11/1990, p. B-6. Entrevista com o estudioso benjaminiano, professor Willi Bolle, que trata o conceito de modernidade e fala sobre o suicídio nos tempos modernos.

FIORILLO, Marília Pacheco. "Solitário, Sua-ve, Trágico", in *Isto É/Senhor*, 18/4/1984, pp. 72-3. Resenha dos livros *Reflexões: A Criança, o Brinquedo e a Educação* e *Haxixe*.

_____. "Não me Venham Falar em Síntese", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 9/12/1984, p. 12. Entrevista com Sergio P. Rouanet sobre a tradução do livro *Origem do Drama Barroco Alemão*.

_____. "O Colecionador de Fracassos", in *Isto É/Senhor*, 11/10/1989, pp. 120-1. Resenha do livro *Diário de Moscou*.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *W.B. Os Cacos da História*. São Paulo, Brasiliense, 1982. O livro versa sobre os momentos teológicos (não religiosos) na filosofia da história de W.B. Crítica sobre as diversas classificações utilizadas pelos intérpretes da obra de W.B. E um alerta para que os mesmos se concentrem somente nos conceitos de W.B.

_____. "A propósito do Conceito de Crítica em W.B.", in *Discurso* nº 13, revista do Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, 1983. O ensaio fala sobre o desenvolvimento do conceito de "crítica" em W.B., discute a "obra aberta" (Umberto Eco), que já fora antecipada por W.B., e questiona a dialética e falsa totalidade dela.

_____. "As Drogas de W.B.: Palavra como Vinho", in *Leia Livros* nº 69, junho/1984, p. 7. Resenha do livro *Haxixe*.

_____. "Origem da Alegoria, Alegoria da Origem", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 9/12/1984, pp. 8-10. Uma leitura de *Origem do Drama Barroco Alemão*. Em debate os conceitos de origem, salvação, tradução e alegoria.

_____. "W.B. ou a História Aberta. Prefácio", in W.B., *Obras Escolhidas* Vol. 1. *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1985, pp. 7-19. Abordagem do conceito de "experiência" na filosofia, interpretando as teses "Sobre o Conceito de História" (1940) e o texto "A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica" (1935).

_____. "Narrar e Curar", in *Folha de S. Paulo*, "Folhetim", 1º/9/1985, p. 11. O artigo trata sobre o conceito de "experiência" e a força da narração para salvar o passado.

_____. "Notas sobre as Noções de Origem e Original em W.B.", in *34 Letras*, nº 5/6, Rio de Janeiro, setembro de 89, pp. 285-96. Análise das palavras-chave "origem" e "original" na obra de W.B. no contexto da modernidade. Comparação e crítica entre os conceitos no original alemão e as traduções em português. Discute o trabalho de Haroldo de Campos.

_____. "Baudelaire, W.B. e o Moderno", in *Folha de S. Paulo*, 7/10/1989, pp. G 4-6. Introdução à filosofia de W.B., fazendo uma abordagem histórica. Trata a modernidade e a interpretação de Baudelaire por W.B., no contexto da *Obra das Passagens*.

GARBER, Klaus. "W.B.", in *O Estado de S. Paulo*, "Cultura", 18/7/92, p. 1. O autor trata os textos *Origem do Drama Barroco Alemão* e *Passagens de Paris (Obra das Passagens)* (1927-40) para mostrar e explicar o método benjaminiano na busca da verdade filosófica, nos objetos e detalhes do cotidiano. Uma busca tanto na obra de juventude quanto na obra tardia de W.B.